



Por que a humanidade "inevitavelmente perecerá" sem a Expição de Jesus Cristo?

"[T]oda a humanidade inevitavelmente perecerá; sim, todos são obstinados; sim, todos estão decaídos e perdidos e hão de perecer, a não ser que seja pela expiação que deve [...] ser um sacrifício infinito e eterno."

Alma 34:9–10

Contexto e conteúdo

Os ensinamentos de Amuleque sobre a Expição do Salvador em Alma 34 vieram imediatamente depois e estão significativamente relacionados ao memorável discurso de Alma sobre a fé em Alma 32-33. Alma havia convidado os zoramitas a "[comparar] a palavra a uma semente" (Alma 32:28). Então Amuleque os ajudou a entender que essa semente, a palavra de Deus, está necessariamente centrada na expiação de Jesus Cristo. O sacrifício

expiatório de Cristo foi a mensagem ou palavra central de profetas como Zenos, Zenoque e Moisés (ver Alma 34:6-7). Como companheiro e segunda testemunha de Alma, Amuleque testificou, esclareceu e expandiu a natureza da semente que Alma convidou seus ouvintes a plantar fielmente em seus corações (ver Alma 32:28). Para os pobres e humildes entre os zoramitas, Amuleque ensinou que sem a expiação de Cristo "todos são obstinados; sim,

todos estão decaídos e perdidos" (Alma 34:9). Essas palavras teriam sido especialmente significativas para os zoramitas que haviam sido "expulsos das sinagogas por causa de suas vestimentas grosseiras" (Alma 32:2). Em sua condição de pobreza, e sem um lugar formal para adorar, certamente se sentiriam perdidos, caídos e talvez endurecidos contra o Senhor e aqueles que os expulsaram (ver Alma 34:31). O próprio Amuleque pode ter estado bem ciente da condição depravada da humanidade, tendo recentemente experimentado sua própria conversão (ver Alma 10:5-6).¹ O fato de ele ter colocado a natureza caída universal da humanidade na parte central do quiasmo apoia a importância desse ponto em sua mensagem:

A Pois é necessário que haja uma expiação;

B porque, de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação;

C do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá;

D sim, todos são obstinados;

D sim, todos estão decaídos e perdidos

C e hão de perecer,

B a não ser que seja pela expiação

A que deve haver.²

A ênfase de Amuleque nos resultados da queda ajudou a demonstrar por que a adoração necessariamente se concentra na expiação de Cristo e por que a "fé para o arrependimento"— não a riqueza e a posição social — é o que produz a verdadeira justiça (Alma 34:15-16). Sua mensagem também esclareceu que todos se tornaram endurecidos, caídos e perdidos e, portanto, todos precisam da expiação de Cristo. Apesar de sua pobreza, os zoramitas tinham acesso e necessidade do poder redentor de Cristo, assim como aqueles que se gabavam de seus "suntuosos ornamentos" no Rameumptom (Alma 31:28).³ Alma chegou ao ponto de declarar: "[a]inda bem que vos afastaram de vossas sinagogas, para que sejais humildes e

aprendais sabedoria" (Alma 32:12). Como Adão e Eva, que foram "expulso[s] do Jardim do Éden" (D&C 29:41), os zoramitas conseguiram obter verdadeira sabedoria e conhecimento ao reconhecer seu próprio estado perdido e caído.

Domínio Doutrinário Alma 34:9-10. Infográfico pela Central do Livro de Mórmon (Imagem anexada).

Doutrinas e Princípios

Quando reunidos, os ensinamentos de Alma e Amuleque demonstram magistralmente como a história do Éden se desenrola continuamente na vida de todos os filhos de Deus. A metáfora da semente de Alma sugere que a árvore da vida, como originalmente encontrada no Jardim do Éden, metaforicamente reside no coração de cada pessoa. Os ensinamentos de Amuleque então, estabeleceram que a semente (a palavra de Deus) necessariamente se concentra na Expiação de Jesus Cristo. Se pacientemente plantada e diligentemente nutrida, a semente ou doutrina da Expiação de Cristo pode crescer no coração até que se desenvolva simbolicamente em uma árvore da vida totalmente madura (ver Alma 32:40-43).⁴ Como a árvore da vida no jardim do Éden, a expiação do Salvador pode superar completamente as consequências da queda para cada indivíduo.⁵ Assim como a transgressão e a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden ocorreram "na sabedoria daquele que conhece todas as coisas" (2 Néfi 2:24),⁶ assim também as dificuldades e fraquezas de toda a vida mortal são parte essencial do "grande plano do Deus Eterno" (Alma 34:9).⁷ Em consequência da queda, Amuleque usou a palavra haver quatro vezes e a palavra necessário duas vezes em Alma 34:9–10 para demonstrar a absoluta necessidade da Expiação de Cristo para todos os filhos de Deus.⁸ O presidente Ezra Taft Benson explicou: "Ninguém conhece adequada e precisamente a razão pela qual necessita de Cristo, até entender e aceitar a doutrina da Queda e o efeito que ela tem sobre a humanidade".⁹ Presidente Boyd K. Packer também ensinou: "Se eles não cometeram nenhum erro, não precisam da Expiação. Se eles cometeram erros, e todos nós os cometemos, sejam pequenos ou graves, então eles têm uma grande necessidade de descobrir como eles podem ser apagados para que você não fique mais no escuro".¹⁰ Devido a suas terríveis circunstâncias temporais, os pobres entre os zoramitas foram mais

capazes de descobrir e reconhecer suas terríveis circunstâncias espirituais. Como Élder Lloyd P. George explicou, "as provações são bênçãos ocultas, se as aceitarmos com humildade, fé e força".¹¹ O presidente Dieter F. Uchtdorf também ensinou que "ver-nos claramente é essencial para nosso crescimento espiritual e bem-estar. Se nossas fraquezas e fragilidades permanecerem obscuras nas sombras, o poder redentor do Salvador não poderá curá-las nem transformá-las em forças".¹² Como Adão e Eva, os olhos de cada indivíduo devem ser abertos para a realidade de suas próprias transgressões (ver Moisés 5:10). Os filhos de Adão e Eva, isto é, toda a família humana, devem entender não apenas a Queda de seus primeiros pais, mas também a natureza caída de suas próprias mentes, corações e corpos físicos. Pois somente aqueles que reconhecem o alcance e a magnitude da condição caída da humanidade conseguirão apreciar verdadeiramente o poder universal e abrangente do "sacrifício infinito e eterno" de Cristo (Alma 34:10).¹³

Leitura Complementar

Presidente Dieter F. Uchtdorf, "Porventura Sou Eu, Senhor?", A Liahona, novembro de 2014, pp. 56-59, disponível online em: lds.org. Presidente Boyd K. Packer, "A Expição", A Liahona, novembro de 2012, pp. 75-78, disponível online em: lds.org. Élder Bruce C. Hafen, "A Expição: Tudo por Todos", A Liahona, maio de 2004, disponível online em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para saber mais sobre a vida de Amuleque, ver John W. Welch, "The Testimonies of Jesus Christ from the Book of Mormon", em *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 332-334; Central do Livro de Mórmon, "Por que a casa de Amuleque era importante? (Alma 10:7)", KnoWhy 117 (24 de maio de 2017).

2. A formatação segue Donald W. Parry, ed., *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2007), pp. 314-315.

3. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon enfatizou as roupas caras dos zoramitas? (Alma 31:28)", KnoWhy 283 (3 de janeiro de 2018).

4. Ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 465-466 para o simbolismo das árvores que crescem dos corações no antigo pensamento religioso americano.

5. Para uma comparação de árvores simbólicas no Livro de Mórmon, ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study* (Provo, UT: FARMS, 1999), tabela 95. Para obter mais informações sobre a Árvore da Vida, consulte John W. Welch e Donald W. Parry, eds., *The Tree of Life: From Eden to Eternity* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2011).

6. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Leí ensinou que a Queda era necessária? (2 Néfi 2:22-25)", KnoWhy 269 (13 de dezembro de 2017).

7. Para obter mais informações sobre o papel central da Expição no Plano de Salvação, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Qual é o melhor lugar para aprender sobre o plano de salvação de Deus? (Alma 24:14)", KnoWhy 272 (18 de dezembro de 2017).

8. Em inglês, a palavra que se traduz como necessário é *expedient*. Muitas pessoas atribuem conotações morais ou políticas negativas a esse termo em inglês. No entanto, Noah Webster, *American Dictionary of the English Language* (1828) define *expedient* sob uma luz mais positiva: "(1) Literalmente, apressar; avançar. Portanto, tendendo a promover o objeto proposto; adaptado ou adequado para o propósito; apropriado sob as circunstâncias. (2) Útil; rentável". Desse ponto de vista, o uso de *expedient* (necessário) por Amuleque pode ser visto como instando os zoramitas a serem pacientes e fiéis, pois a Expição de Cristo seria adequada para os propósitos eternos do Pai, apropriada sob as circunstâncias e acelerada segundo o cronograma do Senhor. Deus não pode forçar as pessoas a serem justas, nem pode proteger todos do tratamento injusto e severo por parte dos outros, mas Ele providenciou um meio útil, adequado e lucrativo de purificação, reconciliação e reunião com Deus.

9. Presidente Ezra Taft Benson, "The Book of Mormon and the Doctrine and Covenants", A Liahona, janeiro de 2005, disponível online em: lds.org.

10. Presidente Boyd K. Packer, "A Expição", A Liahona, novembro de 2012, p. 77, disponível online em: lds.org.

11. Élder Lloyd P. George, "Gratidão", A Liahona, maio de 1994, disponível online em: lds.org.

12. Presidente Dieter F. Uchtdorf, "Porventura Sou Eu, Senhor?", A Liahona, novembro de 2014, p. 58, disponível online em: lds.org.

13. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que deve haver um sacrifício infinito e eterno? (Alma 34:12)", KnoWhy 142 (22 de junho de 2017); Rodney Turner, "The Infinite Atonement of God", em *Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture: Volume 8* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 28-40. Tad R. Callister, *The Infinite Atonement* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2000).

Domínio Doutrinário

Alma 34:9-10



Os ensinamentos de Amuleque sobre a Expição do Salvador correspondem diretamente ao discurso de Alma sobre a fé em *Alma 32-33*

Alma convidou os zoramitas a "[comparar]... a palavra a uma semente"
Alma 32:28



Amuleque os ajudou a entender que a palavra de Deus se concentra na Expição de Cristo.

A expiação foi o tema principal de profetas como:

Zenos



Zenoque



Moisés



Esta é a semente que devemos plantar em nossos corações.



Os zoramitas foram "expulsos" de suas sinagogas devido à aparência de suas roupas.

Eles podem ter se sentido perdidos e caídos, assim como Adão e Eva após serem "expulsos" do Jardim do Éden.



Então Amuleque os ensinou sobre o estado perdido e caído da natureza humana usando um quiasma.

A. Pois é **necessário** que haja uma expiação;

B. pois de acordo com o grande plano do Deus Eterno, uma **expiação** deve ser feita,

C. do contrário, toda a humanidade inevitavelmente **perecerá**;

D. sim, todo mundo **endureceu**

D. todo mundo **caiu e está perdido**

C. [**deve perecer**] (onde encontrado em inglês)

B. e, se não fosse pela **expiação**

A. que é **necessário** ser feito, [eles devem perecer.]

Porque eles estão todos para baixo

Amuleque ensinou

Fé no

arrependimento

NÃO

Riqueza e

posição social

Leva à verdadeira justiça

Assim como Adão e Eva, todos nós caímos

Nosso estado caído nos ajuda a reconhecer nossas fraquezas



Somente quando somos verdadeiramente humildes podemos ser beneficiados pela expiação.

Como uma semente, A doutrina DA EXPIAÇÃO DE CRISTO pode ser simbolicamente plantada NO CORAÇÃO DE CADA PESSOA.



Se nutirmos esta semente, ela pode se transformar em uma grande

ÁRVORE DA VIDA

